

AFA – Português – 2002

Leia atentamente os textos I e II; a seguir, responda às questões nº 01 a 07.

TEXTO I

Quem são nossos ídolos?

Eu estava na França nos idos dos anos 80. Ligando a televisão, ouvi por acaso uma entrevista com um jovem piloto de fórmula 1. Foi-lhe perguntando em quem se inspirava como piloto iniciante. A resposta foi pronta: Ayrton Senna. O curioso é que nessa época Senna não havia ganhado uma só corrida importante. Mas bastou ver o piloto brasileiro se preparando para uma corrida: era o primeiro a chegar no treino, o único a sempre fazer a pista a pé, o que mais trocava idéias com os mecânicos e o último a ir embora. Em outras palavras, sua dedicação, tenacidade, atenção aos detalhes eram tão descomunais que, aliadas a seu talento, teriam de lavar ao sucesso.

Por que tal comentário teria hoje alguma importância?

Cada época tem seus ídolos, pois eles são a tradução de anseios, esperanças, sonhos e identidade cultural daquele momento. Mas, ao mesmo tempo, reforçam e ajudam a materializar esses modelos de pensar e agir.

Já faz muito tempo, Heleno de Freitas foi um grande ídolo do futebol. Segundo consta, jactava-se de tomar uma cachacinha antes do jogo, para aumentar a criatividade. Entrava em campo exibindo seu bigodinho e, após o gol, puxava o pente e corrigia o penteado. O ídolo era a genialidade pura do futebol-arte.

Mais tarde, Garrincha era a expressão do povo, com sua alegria e ingenuidade. Era o jogador cujo estilo brotava naturalmente. Era a espontaneidade, como pessoa e como jogo, e era facilmente amado pelos brasileiros, pois materializava as virtudes da criação genial.

Para o jogador “cavador”, cabia não mais do que um prêmio de consolação. Até que veio Pelé. Genial, sim. Mas disciplinado, dedicado e totalmente comprometido a usar todas as energias para levar a cabo sua tarefa. E de atleta completo e brilhante passou a ser um cidadão exemplar.

É bem adiante que vem Ayrton Senna. Tinha talento, sem dúvida. Mas tinha mais do que isso. Tinha a obsessão da disciplina, do detalhe e da dedicação total e completa. Era o talento a serviço do método e da premeditação, que são muito mais críticos nesse desporto.

Há mais do que uma coincidência nessa evolução. Nossa escolha de ídolos evoluiu porque evoluímos. Nossos ídolos do passado refletiam nossa imaturidade. Era a época de Macunaíma. Era a apologia de genialidade pura. Só talento, pois esforço é careta. Admirávamos quem era talentoso por graça de Deus e desdenhávamos o sucesso originado do esforço. Amadurecemos. Cresceu o peso da razão nos ídolos. A emoção ingênua recuou. Hoje criamos espaço para os ídolos cujo êxito é, em grande medida, resultado da dedicação e da disciplina - como Pelé e Senna.

Mas há outro lado da equação, vital para a nossa juventude. Precisamos de modelos que mostrem o caminho do sucesso por via do esforço e da dedicação. Tais ídolos trazem um ideário mais disciplinado e produtivo.

Nossa educação ainda valoriza o aluno genial, que não estuda - ou que, paradoxalmente, se sente na obrigação de estudar escondido e jactar-se de não fazê-lo. O cê-dê-efe é diminuído, menosprezado, é um pobre-diabo que só obtém bons resultados porque se mata de tanto estudar. A vitória comemorada é a que deriva da improvisação, do golpe de mestre. E, nos casos mais tristes, até competência na cola é motivo de orgulho.

Parte do sucesso da educação japonesa e dos Tigres Asiáticos provém da crença de que todos podem obter bons resultados por via do esforço e da dedicação. Pelo ideário desses países, pobres e ricos podem ter sucesso, é só dar duro.

O êxito em nossa educação passa por uma evolução semelhante

à que aconteceu nos desportos - da emoção para a razão. É preciso que o sucesso escolar passe a ser visto como resultado da disciplina, do paroxismo de dedicação, da premeditação e do método na consecução de objetivos.

A valorização da genialidade em estado puro é o atraso, nos desportos e na educação. O modelo para nossos estudantes deverá ser Ayrton Senna, o supremo cê-dê-efe de nosso esporte. Se em seu modelo se inspirarem, vejo bons augúrios para nossa educação.

(Cláudio de Moura e Castro - Ponto de Vista. Revista Veja, 6 de junho, 2001. Edição 1703)

Glossário **apologia**: louvor / **augúrio**: prognóstico, presságio / **desdenhar**: desprezar / **descomunal**: colossal, extraordinário / **jactar-se**: vangloriar-se / **obsessão**: idéia fixa / **paradoxal**: idéia ou atitude contrária / **paroxismo**: auge, apogeu / **premeditar**: planejar / **tenacidade**: persistência, constância

TEXTO II

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

- Ai! que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar a cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também esperava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaiamuns diz que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e freqüentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Nas cosversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente. (...)

(ANDRADE, Mario de. *Macunaíma: O herói sem nenhum caráter*. São Paulo, Ed. Círculo do Livro, 1991. Cap. I)

Glossário

Macunaíma: figura lendária da mitologia indígena, recolhida por Mário de Andrade no livro *Vom Roraima zum Orinoco*, de Theodor KochGrünberg, segundo o qual o nome Macunaíma é composto de macku (= mau) e o sufixo aumentativo -ima (= grande). / **tapanhumas**: nome de origem tupi designativo dos negros filhos da África que moravam no Brasil; tribo lendária de índios brasileiros, com características de negros. / **sarapantar**: o mesmo que espantar. / **jirau de paxiúba**: estrado de varas (jirau) feito com fibras de palmeiras (paxiúba). / **guaiamuns (ou guaimuns)**: espécie de caranguejo. / **cunhatã**: moça adolescente. / **marucu**: na Amazônia,

balanço feito de pano e cipó, usado como berço.

01. Assinale a afirmativa **INCORRETA** a respeito do TEXTO I.

- a) As salas de aula são, ainda, um espaço retrógrado, onde se valoriza o gênio “iluminado” e descompromissado.
- b) É preciso implementar na educação uma postura mais racional, em que o esforço tenha o mesmo valor que a genialidade.
- c) Para parecer brilhante, muitas vezes o aluno esconde seu esforço, camufla sua dedicação, temendo rótulos.
- d) Haverá evolução a partir do momento em que, a exemplo de Ayrton Senna, os jovens passarem a valorizar a genialidade em estado puro.

02. Considerando, ainda, o TEXTO I, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O brasileiro, hoje, está mudando os critérios de escolha de um líder.
- b) Os ídolos refletem, mas não reforçam a identidade cultural de um povo.
- c) A escolha de seus líderes retrata a maturidade e a evolução de um povo.
- d) Nas escolas ainda viceja a velha mentalidade do gênio indolente.

03. Assinale o trecho que caracteriza **MELHOR** a sagacidade de Macunaíma.

- a) “(...) o herói mijava quente na velha (...)”
- b) “(...) sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas.”
- c) “Já na meninice fez coisas de sarapantar”.
- d) “Porém respeitava os velhos e freqüentava com aplicação a murua (...)”

04. Ayrton Senna se diferenciava do herói Macunaíma **ESPECIALMENTE** pela:

- a) inteligência em estado puro, inalterado.
- b) valorização da cultura, do saber.
- c) premeditação do esforço e da dedicação.
- d) prevalência da razão sobre a emoção.

05. Assinale a alternativa cujo par de palavras **NÃO** caracteriza corretamente Macunaíma.

- a) Esperteza - cólera. b) Preguiça - senso de humor.
- c) Irreverência - sensualidade. d) Maldade - inteligência.

06. Segundo o autor do TEXTO I, Macunaíma

- a) é responsável, como reflexo de uma mentalidade, pela derrocada do país.
- b) ainda exerce fascínio em boa parte da sociedade brasileira, notadamente nos mais idosos.
- c) simboliza o ideário de um Brasil ingênuo, que acreditava em soluções mágicas, miraculosas.
- d) representa a postura da juventude atual que desdenha a dedicação, considerando-a vergonhosa.

07. Assinale as afirmativas abaixo com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) e, em seguida, marque a alternativa correspondente.

- () Garrincha e Heleno de Freitas são exemplos da genialidade em estado bruto, sem lapidação.
 - () A atitude séria e dedicada de Pelé no futebol refletiu-se em sua postura de cidadão.
 - () Senna reúne o que há de mais refinado em um gênio: talento e dedicação extremos.
 - () O sucesso depende mais da genialidade, é difícil obtê-lo por meio do esforço e da tenacidade.
- a) V - V - V - F b) F - V - F - V c) V - F - V - F d) F - F - V - F

08. A ortografia **NÃO** contraria a norma culta em:

- a) A sessão de terras aos semterra demorará muito.
- b) É para assinar, não ponha rúbrica.
- c) Não reclame, você é privilegiado.
- d) Minha estada em São Paulo se prolongará por três dias.

09. Todas as palavras estão corretamente justificadas quanto à acentuação, **EXCETO** na alternativa

- a) **Época, ídolo e Macunaíma** são vocábulos paroxítonos, portanto todos devem ser acentuados.
- b) **Pelé, Jiguê e bacorocô** são vocábulos oxítonos terminados, respectivamente, em **e** e **o**, por isso devem ser acentuados.
- c) **Água, vitória e ideário** são vocábulos paroxítonos terminados em ditongo crescente.
- d) **Só, é e dê** devem ser acentuados por serem monossílabos tônicos terminados em **o** e **e**.

10. Leia atentamente este excerto de Álvares de Azevedo.

“Que ruínas! que amor petrificado!

Tão **antediluviano** e gigantesco!

Ora, **façam** idéia que ternuras

Terá essa **lagarta** posta ao fresco!”

Assinale a alternativa correta.

- a) No vocábulo **antediluviano**, verifica-se a presença do prefixo latino **ante**, que expressa precedência.
- b) No vocábulo **gigantesco**, verifica-se a presença de um prefixo e sufixo italiano (**esco**).
- c) No vocábulo **lagarta**, verifica-se a presença de uma consoante de ligação.
- d) No vocábulo **façam**, verifica-se que a consoante **m** é uma desinência de gênero e número.

11. Assinale a alternativa em que TODAS as palavras formaram-se pelo mesmo e respectivo processo dos vocábulos **bigodinho, totalmente, espontaneidade e consolação**.

- a) Esforço, improvisação, cê-dê-efe, vitória.
- b) Ideário, criatividade, japonesa, dedicação.
- c) Televisão, evolução, descomunais, futebol-arte.
- d) Pobre-diabo, genialidade, cavador, maturidade.

12. Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto á norma culta.

- a) “O certo é que ambos os dois monges caminhavam juntos.”
- b) Estive com Sua Excelência em sua casa.
- c) Trouxemos um livro para si.
- d) “Mas, senhores, se é isso o que eles vêem (os maus políticos), será isto, realmente, o que nós somos? O Brasil não é isso. É isto. O Brasil, senhores, sois vós.”

13. Assinale a alternativa que completa a lacuna da frase abaixo:

“Chama belas às belas e feias às feias, e não te esqueças de contar anedotas que _____ as belas.

- a) desfeiam b) desfeiem c) desfeam d) desfêem

14. Leia atentamente o informe publicitário da revista Exame (Ed. 743 - 27/6/2001):

“Então, quer dizer que a caldeira elétrica de sua fábrica está sob ameaça? Que seus secadores, máquinas de torrar café, **fornos**, queimadores, esterilizadores, **reatores**, bomba de calor, ar-condicionado, aquecedor de ambiente, luminárias ou dessalinizador de água podem parar de trabalhar por falta de energia? Ah! Você é dono de uma padaria e vai ter menos **pãezinhos** para vender? Em qualquer situação, em empresas de qualquer porte, falta de energia significa prejuízo. E você precisa de uma **solução** já, agora, para ontem.”

Com relação a ele, está correta **APENAS** a alternativa:

- a) Os vocábulos: **estorvo**, **corvo** e **destroço** são flexionados no plural da mesma forma que **fornos**.
- b) Os vocábulos: **ancião**, **pagão** e **tabelião** são flexionados no plural da mesma forma que **pãezinhos**.
- c) Os vocábulos: **feijão**, **capelão** e **cortesão** são flexionados no plural da mesma forma que **solução**.
- d) Os vocábulos: **alferes**, **pires** e **ourives** estão flexionados no plural tal qual a palavra **reatores**.

15. Examinando a linguagem utilizada por Mário de Andrade em *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*, pode-se observar que ele comete várias infrações (propositais) à norma culta, inclusive no que se refere à pontuação, pois se preocupava em estabelecer, através de sua obra, uma língua brasileira, que estivesse mais próxima do falar do povo.

Análise as seguintes afirmativas a respeito do 2º e do 4º parágrafos do TEXTO II, marcando (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () A expressão “**Já na meninice**” (2º parágrafo deve ser separada por vírgula, pois se trata de um adjunto adverbial deslocado.
- () O trecho “**Si o incitavam a falar exclamava**” (2º Parágrafo) apresenta **erro** de grafia e de pontuação.
- () No período “**Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém.**”, (4º parágrafo) há **incorreção** apenas no que se refere à ortografia.
- () Os termos **a murua, a poracê, o toré, o bacorocô e a cucuicoque** (4º parágrafo) exercem a mesma função sintática; portanto, devem ser separados por vírgula.
- () No 4º parágrafo, a conjunção “**e**” está corretamente grafada com letra minúscula, pois, embora inicie um novo parágrafo, está coordenado orações.

Assinale, agora, a sequência correta.

- a) F-F-V-V-V b) V-V-V-F-F c) V-V-F-V-F d) F-F-V-F-V

16. Leia atentamente esta tira do *Hagar*:



É correto afirmar que há ocorrência de apostos nos quadrinhos

- a) I, II, III, IV, V e VI apenas. b) II, III, IV, V, e VI somente.
c) II, IV, V, VI, e VII apenas. d) I, II, III, IV, V, VI e VII.

17. Da análise atenta do seguinte período: “*No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente.*”, só **NÃO** se pode concluir que a/o

- a) expressão **herói da nossa gente** funciona como aposto de **Macunaíma**.
b) termo **No fundo do mato-virgem** é um adjunto adverbial de lugar.
c) locução **do mato-virgem** é adjunto adnominal de **fundo**.
d) sujeito do verbo **nasceu** é determinado e simples.

18. Leia com atenção este soneto do poeta barroco Gregório de Matos:

A Cristo Senhor Nosso crucificado estando o poeta na última hora de sua vida

Meu Deus que estais pendente em um madeiro,
em cuja lei protesto de viver,
em cuja santa lei hei de morrer
animoso, constante, firme e inteiro.

- Nesse lance, por ser o derradeiro,
pois vejo a minha vida anoitecer
é, meu Jesus, a hora de se ver
a brandura de um Pai manso Cordeiro.
- 9 Mui grande é vosso amor, e meu delito,
porém pode ter fim todo o pecar,
e não o vosso amor, que é infinito.
- 12 Esta razão me obriga a confiar,
que por mais que pequei, neste conflito
espero em vosso amor de me salvar.

Analisando atentamente o seu conteúdo, só **NÃO** se pode afirmar que

- a) no verso 4, os termos **animoso**, **constante**, **firme** e **inteiro** funcionam como predicativo do sujeito.
- b) a oração “**pois vejo a minha vida anoitecer**” (verso 6) expressa uma explicação em relação ao fato expresso na oração que a antecede.
- c) no verso 9, há uma relação de proporcionalidade entre as expressões **vosso amor** e **meu delito**.
- d) a oração “**por mais que eu pequei**” (verso 13) exprime uma consequência em relação ao fato apresentado na oração à qual ela se subordina.

19. Analise as seguintes assertivas a respeito desta tira:



1 2 3

- I - No quadrinho 1, o primeiro período possui três orações e é composto apenas por subordinação.
 II - Ainda no primeiro período, no quadrinho 1, está correta a regência do verbo **esquecer**, pois o mesmo não é pronominal.
 III - O segundo período, no quadrinho 1, é formado por duas orações, que estão coordenadas assindeticamente.
 IV - No quadrinho 2, o segundo período é constituído de uma oração absoluta; é, portanto, considerado um período simples.
 V - A segunda oração do período do quadrinho 3 é uma coordenada aditiva; a última, subordinada substantiva objetiva direta.

Estão corretas somente as afirmativas

- a) I, II, e III. b) II, IV, e V. c) II, III, e IV. d) I, III, IV e V.

20. Assinale a alternativa **INCORRETA** considerando a concordância verbal.

- a) A União das Nações Unidas mandou invadir o Iraque.
 b) Vossa Eminência já tivestes o ensejo de examinar a situação da diocese.
 c) As Minas Gerais atraem os consumidores de minério.
 d) Fala-se de festas em que se assiste a filmes beneficentes.

21. Assinale a alternativa correta em relação à seguinte mensagem: "Dizem que a primeira e maior invenção foi o fogo."

- a) O período é simples, e a oração absoluta tem como sujeito a palavra fogo.
 b) Está evidenciada a presença de oração subordinada adjetiva restritiva.
 c) Identifica-se a presença de sujeito indeterminado e oração substantiva.
 d) Pode-se vislumbrar claramente um caso de complemento nominal.

22. Leia o seguinte excerto do conto *A caçada*, de Lygia Fagundes Telles:

"Era uma caçada⁽¹⁾. No primeiro plano, estava o caçador de arco retesado, apontando para uma touceira espessa⁽²⁾. Num plano mais profundo, o segundo caçador espreitava por entre as árvores do bosque, mas esta era apenas uma vaga silhueta, cujo rosto se reduzira a um esmaecido contorno⁽³⁾. Poderoso, absoluto era o primeiro caçador, a barba violenta como um bolo de serpentes, os músculos tensos, à espera de que a caça levantasse para desferir-lhe a seta⁽⁴⁾."

Analisando sintaticamente os seus enunciados, só **NÃO** se pode afirmar que, no período:

- a) (2), a oração "**apontando para uma touceira espessa**" é uma adjetiva explicativa, reduzida de gerúndio.
 b) (3), a oração "**cujo rosto se reduzira a um esmaecido contorno**" funciona como aposto de **silhueta**.
 c) (4), a oração "**de que a caça levantasse**" funciona como complemento nominal da locução **à espera**.
 d) (4), ainda, os termos **poderoso** e **absoluto** são predicativos do sujeito "**o primeiro caçador**".

23. Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto à concordância nominal.

- a) Os vestidos custaram barato, mas as saias custaram caro.
 b) Apesar de famoso, não são artistas de talento.
 c) Eu já lhes pedi, bastantes vezes, que não fizessem mais isso.
 d) Eles caminhavam sós pela noite escura.

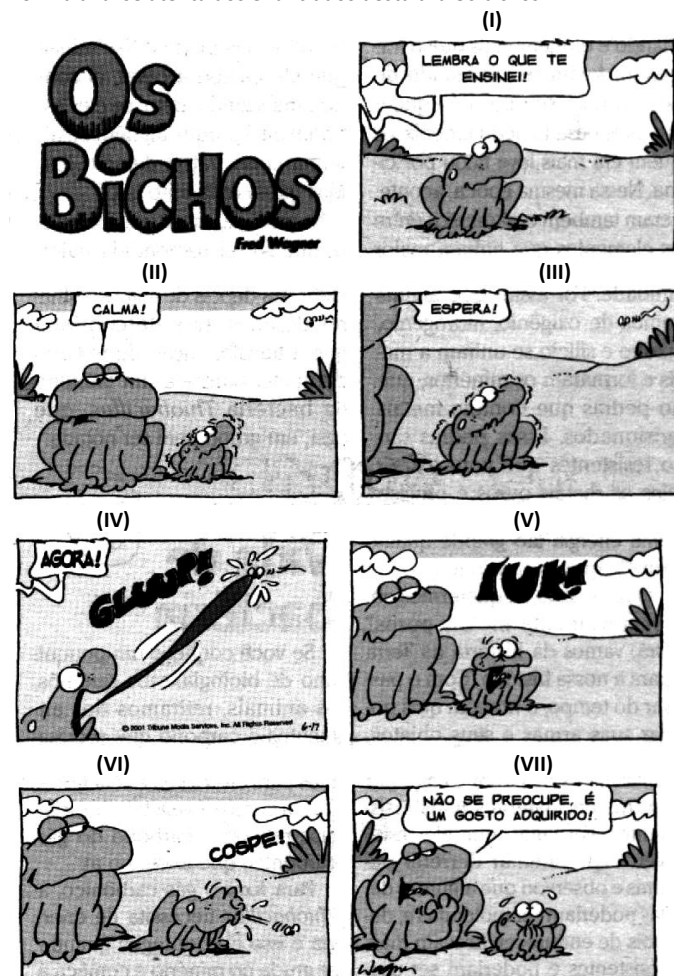
24. Assinale a opção cujo período foi reescrito de acordo com as normas da língua culta.

- a) Não queremos lhes inculir a idéia de que a improvisação é a melhor saída.
 Não queremos inculir aos alunos a idéia de que a improvisação é a melhor saída.
 b) Atualmente, está difícil disciplinar os maus alunos.
 Atualmente, custa-nos disciplinar-lhes.
 c) É necessário premiar os alunos cê-dê-efes.
 É necessário premiar-lhes.
 d) Informei aos estudantes a hora do exame.
 Informei-lhes a hora do exame.

25. Assinale a alternativa correta quanto às normas de regência verbal.

- a) Devemos preferir mais lutar pela verdade do que sucumbir à mentira.
 b) Todo jovem, intimorato por natureza, aspira pilotar um jato militar.
 c) Falando com o filhinho, a mãe informou-lhe de que estava na hora.
 d) O comandante informou ao cadete do valor atribuído à ética militar.

26. Da análise atenta dos enunciados desta tira *Os bichos*:



Só **NÃO** é correto afirmar que:

- a) por estar se dirigindo a um sapinho-aprendiz, o sapo-mestre mistura adequadamente a 2ª e a 3ª pessoas gramaticais (respectivamente, tu e você).
- b) o sujeito dos verbos **lembra** e **espera** (respectivamente, nos quadrinhos I e III) é desinencial.
- c) nos quadrinhos IV e V, ocorre uma figura de linguagem denominada onomatopéia.
- d) no último quadrinho, o sujeito do verbo **preocupe** também é oculto (você).

27. Analise os exemplos abaixo quanto ao emprego da regência nominal:

- I - Foi cruel e implacável com sua vítima.
- II - Manteve-se inexorável aos pedidos da filha.
- III - Coração tão excessivo na ternura como desmedido no ódio.
- IV - Severo para as pequenas culpas, brandíssimo para os grandes atentados.

Estão corretas apenas as alternativas

- a) I e II. b) II e III. c) I, II e III. d) I, II, III e IV.

28. Leia atentamente esta estrofe de Manuel Bandeira:

E enquanto penso em ti, no meu sonho erradio,
Sentindo a dor atroz desta ânsia incontentada,
— Fora, aos beijos glaciais e cruéis da geadas,
Tremem as flores e foge, ondeando o rio,
E as estrelas tremem no ar frio, no céu frio...

Assinale a alternativa correta.

- a) A mensagem do texto está centrada nela mesma, pois codificador e decodificador se intercomunicam denotativamente.
- b) Está caracterizado um teste da eficiência do canal, considerando que a função fática da linguagem assim o demonstra.
- c) A primeira estrofe suscita, através dos verbos e pronomes, a expressividade, predominando a função emotiva no texto.
- d) Apontando para o sentido real das coisas e dos seres, centrada no “eu”, sonho, dor, ânsia, beijos e flores denotam função referencial.

29. Leia atentamente o **TEXTO II** e, a seguir, assinale a alternativa correta quanto à função de linguagem.

- a) A função poética é predominante no texto, pois utilizam-se em sua elaboração recursos de forma e de conteúdo que chamam nossa atenção, causando-nos surpresa, “estranhamento” e prazer estético.
- b) A função referencial é predominante no texto, pois procura transmitir informações precisas sobre um determinado assunto, a mensagem é objetiva e impessoal.
- c) Há a predominância da função emotiva no texto, pois o emissor manifesta sua posição pessoal diante do conteúdo transmitido, conferindo-lhe certo grau de subjetividade.
- d) Há a predominância da função fática no texto, pois verifica-se o estabelecimento e a permanência do contato entre o emissor e o receptor.

30. Relacione a 2ª coluna à 1ª e, a seguir, assinale a alternativa correta.

1ª coluna

- 1 - Função referencial
- 2 - Função expressiva
- 3 - Função conativa
- 4 - Função metalingüística

2ª coluna

- () “Só levo uma saudade — é dessas sombras”
Que eu sentia velar nas noites minhas...

De ti, ó minha mãe! pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!”

- () “O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.”
- () “O coração é composto de três tipos principais de músculo cardíaco: músculo atrial, músculo ventricular e fibras musculares condutoras excitatórias especializadas.
- ()



- a) 1 – 3 – 2 – 4 b) 2 – 4 – 1 – 3 c) 3 – 2 – 4 – 1 d) 4 – 1 – 3 – 2

31. Nos versos:

- I - “Deus!, ó Deus! onde estás que não respondes?”
- II - “Uma ilusão gemia em cada canto, / chorava em cada canto uma saudade.”
- III - “Amor é fogo que arde sem se ver”, têm-se, respectivamente:

a) prosopopéia, apóstrofe, pleonismo.
b) metáfora, metonímia, oxímoro.
c) apóstrofe, prosopopéia, comparação.
d) apóstrofe, prosopopéia, paradoxo.

32. Em “O cê-dê-efe é diminuído, menosprezado, é um pobre-diabo que obtém bons resultados porque se mata de estudar” têm-se, respectivamente:

- a) hipérbole, metáfora, metáfora.
- b) metonímia, antonomásia, gíria.
- c) gíria, metáfora, hipérbole. d) metáfora, hipérbole, metonímia.

33. Em todas as passagens, a palavra destacada está corretamente interpretada, **EXCETO** em:

- a) “Mais tarde, Garrincha era a **expressão** do povo,...” – palavra, locução ou frase com que se enunciam pensamentos.
- b) “Era o talento a serviço do método e da **premeditação**...” – planejar antecipadamente.
- c) “Pelo **ideário** desses países, pobres e ricos podem ter sucesso, é só dar duro.” – planejamento, projeto.
- d) ... “do paroxismo de dedicação, da premeditação e do método na **consecução** de objetivos” – falta de seqüência lógica.

34. Assinale a alternativa correta.

- a) “Nos machos **guspia** na cara” – a palavra destacada não foi empregada de acordo com o padrão culto.
- b) ... “imoralidades **estrambólicas**...” – o termo grifado, empregado na forma popular, significa de forma arruinada.
- c) ... “espinho que **pinica**, ...” – o vocábulo destacado tem como sinônimo a seguinte expressão: ferir com peça metálica que serve de eixo.
- d) ... “**dandava** pra ganhar vintém...” – o vocábulo em destaque é uma forma coloquial do verbo dançar.

35. Leia atentamente o excerto da “Canção do Expedicionário”:

“Venho do além desse monte
Que ainda azul na horizonte,
Onde o nosso amor nasceu;
Do rancho que tinha ao lado
Um coqueiro que, coitado,
De saudade já morreu.
Venho do verde mais belo,
Do mais dourado amarelo,
Do azul mais cheio de luz,
Cheio de estrelas prateadas,
Que se ajoelham deslumbradas,
Fazendo o sinal da cruz.”

Todas as alternativas abaixo apresentam vocábulos com relação antonímica, **EXCETO**

- a) Venho – vou. b) Nasceu – morreu.
c) Deslumbrado – fascinado. d) Coitado – feliz.

36. Minha colega teve uma súbita dor no peito. O chefe pediu que eu fosse com ela ao cardiologista. Após examiná-la, o **médico** disse que não se tratava de nada grave. As dores eram provocadas por gases.

O emprego da palavra **médico** é um recurso de coesão denominado a) hiperonímia. b) sinonímia. c) elipse parcial. d) elipse total.

37. Leia os períodos abaixo, observando as palavras em negrito.

- I - “Para o jogador **‘cavador’**, cabia não mais do que um prêmio de consolação.
II - “Cada época tem seus ídolos, pois eles são a tradução dos **anseios, esperanças, sonhos** e identidade cultural daquele momento.”
III - O **cê-dê-e** é diminuído, menosprezado, é um **pobre-coitado** que obtém bons resultados porque se mata de estudar.”
Quanto aos fragmentos I, II e III, é **INCORRETO** afirmar que
a) no período I, a palavra **cavador** está delimitada por aspas para indicar, além de outros aspectos, uma impropriedade vocabular.
b) no período II, tem-se uma série sinonímica das palavras **anseios, esperanças e sonhos**.
c) no período III, **cê-dê-e** e **pobre-diabo** são vocábulos conotativos que caracterizam o bom aluno.
d) há, no período III, emprego de linguagem figurada, entretanto se nota o predomínio da linguagem referencial.

38. Leia os poemas abaixo:

- I - **Infância**
O camisolão
O jarro
O passarinho
O oceano
A visita na casa que a gente sentava no sofá.
(Oswald de Andrade)
- II - Não queiras ter Pátria.
Não dividas a Terra.
Não dividas o Céu.
Não arranques pedaços de mar.
Não queiras ter.
Nasce bem alto,
Que as coisas boas serão tuas.
Que alcançarás todos os horizontes.
Que o teu olhar, estando em toda parte.
Te ponha em tudo,
Como Deus. (Cecília Meireles)
- III - Lá vem a lua surgindo,
Redonda que nem um tamanco.
Pedaço de telha é caco.
Caranguejo não tem pescoço.

Sobre os trechos acima, pode-se afirmar que

- a) I é coeso, mas não é coerente; II é coeso, mas não é coerente; III é coerente, mas não é coeso.
b) I é coeso e coerente; II é coeso e coerente; III é coeso e coerente.
c) I é coerente, mas não é coeso; II é coeso e coerente; III não é coerente e não é coeso.
d) I é coeso e coerente; II não é coeso, nem coerente; III não é coerente, mas é coeso.

39. Leia os excertos abaixo:

- I - “Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!”
II - “Pobre do papagaio. Viajar com ela, na gaiola que balançava em cima do baú de folha. Gaguejava: — “Meu louro.” Era o que sabia dizer. Fora isso, aboiava arremedando Fabiano e latia como Baleia. Coitado. Sinhá Vitória nem queria lembrar-se daquilo. Esquecera a vida antiga, era como se tivesse nascido depois que chegara à fazenda. A referência aos sapatos abria-lhe uma ferida — e a viagem reaparecera. As alpercatas dela tinham sido gastas nas pedras. Cansada, meio morta de fome, carregava o filho mais novo, o baú e a gaiola do papagaio. Fabiano era ruim.”

Nos trechos acima, pode-se encontrar, respectivamente, discurso:

- a) indireto e direto. b) indireto livre e direto.
c) direto e indireto. d) indireto e indireto livre.

40. Considere o seguinte texto:

A Festa de Santa Ifigênia

Dias antes da festa reuniam-se na igreja centenas de negras – traziam todas a carapinha empoada de ouro – e cantando lavavam as tábuas do templo, floriavam os altares, vestiam as imagens, tapeçavam o adro de folhas aromáticas. No dia da festa famílias negras arranchavam-se nas imediações da igreja e os tambores da África estrugiam, vinham os descantes crioulos e a mulata, airosa e trêfega, saía pela areia semeada de rosas, nos passos do samba; mas, quando os coros sagrados começavam, acudiam todas, as mulheres descobriam as cabeças e o ouro reluzia ao sol maravilhoso. Ao fim da cerimônia irrompia o canto feminino e as negras, uma a uma, cantando, baixavam as cabeças na pia e lavavam a carapinha, e o ouro depositava-se no fundo do lavabo santo – era a oferta dos cativos à santa misericordiosa. E fora, à luz viva, os negros batucavam nos atabaques, saudando com alarido as mulheres que voltavam gotejantes e louvando o Deus do Céu e a santa da devoção.

(Coelho Neto)

Quanto aos modos de organização do discurso, o texto acima pode ser classificado como

- a) narrativo. b) descritivo. c) dissertativo. d) instrucional.